

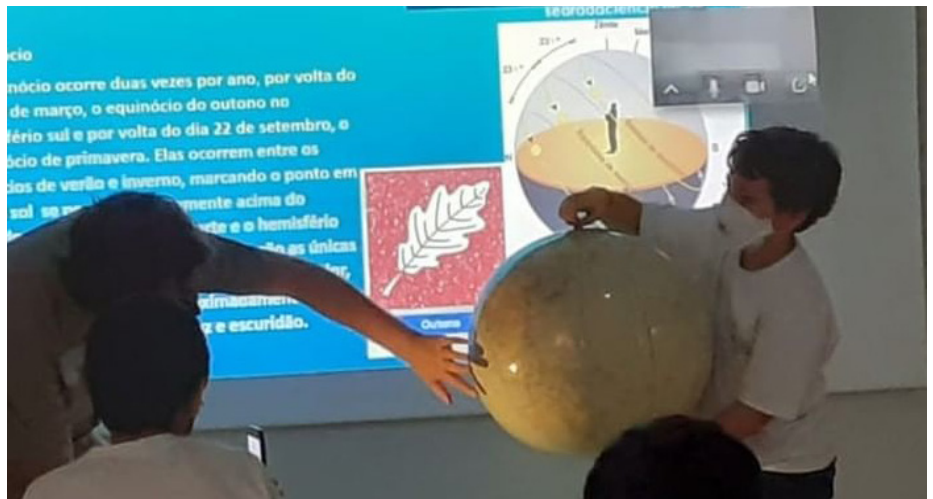
## A vivência do 6º ano durante a Época de Astronomia

Priscila Catelli (Professora de Classe do 6º ano)

Os estudantes do 6º ano começaram 2022 se dedicando a olhar para o céu – uma prática simples, mas muito antiga e carregada de significados. Oferecer uma vivência ampliada do espaço terrestre e ao mesmo tempo desenvolver os sentimentos de proteção, gratidão e encantamento pelo céu foram os objetivos da Época de Astronomia. Entender o movimento dos astros e compreender como eles se relacionam profundamente com a vida aqui na Terra trouxeram, com certeza, grande segurança e um sentido de ordem e pertencimento aos alunos.

Costumamos dizer que o currículo Waldorf responde sempre às necessidades do desenvolvimento das crianças e dos jovens, ou seja, todas as práticas pedagógicas sempre servem a um propósito bem específico dentro da Escola. No caso da Astronomia isso é ainda mais evidente porque com a Mineralogia – outra Época que ainda será vivenciada no 6º ano – localizam o ser humano entre o céu e a terra, trazendo assim um importante suporte para a criança de 12 anos que, em sua biografia, está justamente realizando essa transição e se descobrindo como ser espiritual e terreno ao mesmo tempo.

Por volta dos 12 anos, sabemos que as crianças vivenciam uma conturbada passagem entre a infância e a puberdade. Ainda carregam muito da celestial infância. Por outro lado, já estão firmando os pés aqui, na terra dos adultos. Esse processo pode ser bastante difícil e doloroso, mas podemos trazer vivências que as fortaleçam e que tornem essa caminhada um pouco mais leve. Nessa idade elas já passaram por um processo de individuação e cada vez mais constroem sua vida interior. Pela primeira vez se percebem e organizam os seus sentimentos, ensaiando a construção de pensamentos próprios. A Astronomia traz com sua temáti-



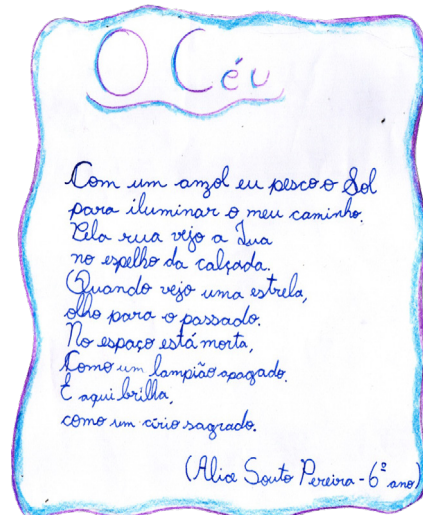
ca tão ampla, e ao mesmo tempo tão exata, um ambiente muito fecundo, onde podem surgir as perguntas mais genuínas: por que o céu é azul? O que faz as estrelas se mexerem? Por que a lua some? As respostas e, sobretudo, as perguntas de âmbitos tão diversos acabam por conciliar as vivências espirituais e terrenas.

Assim, ao tratamento científico dos fenômenos celestes se somou uma abordagem mais ampla, que considerou os aspectos mitológicos, históricos, artísticos, poéticos e até religiosos do céu. Os estudantes puderam cantar, ler e produzir diversas poesias a partir desse tema; conhecer como os

povos antigos viam os astros e como essa relação foi se transformando ao longo do tempo.

Ao final da Época, como um grande presente, recebemos a visita muito especial do meteorologista Franco Nadal Junqueira Villela. Esse cientista cheio de boas histórias passou uma tarde conosco e contou suas experiências sobre o monitoramento climático que realiza tanto nos centros do INMET, onde trabalha, como nas expedições que fez pela Antártida com o seu pai, um grande pesquisador que colaborou muito com os conhecimentos que temos acerca dessa região tão fria e curiosa do planeta. Franco trouxe informações ampliadas a respeito dos fenômenos climáticos, com exemplos práticos que podemos observar em nosso dia a dia e outros bem peculiares. Mostrou também alguns instrumentos antigos usados para medir as variáveis climáticas. A turma ficou impressionada com um instrumento que usava fio de cabelo para medir a umidade do ar. Outro instrumento bem curioso foi o heliógrafo, uma bola de vidro capaz de registrar a duração e a direção do brilho solar.

Com certeza essa Época ficará guardada em nossas memórias, e a relação com o céu seguirá amadurecendo e nos inspirando sempre mais.



## Concerto Didático

Karina Muniz  
(Pianista e Professora de Música)



No dia 6 de maio, fizemos uma saída pedagógica com o 3º, 4º, 5º e 6º anos para assistirmos a um concerto didático com a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, sob a regência da maestrina Ana Laura Gentile, na Sala São Paulo. Para muitos alunos, foi o primeiro contato com uma orquestra ao vivo. Com os olhos curiosos e os ouvidos atentos, conheceram um pouco da história desse espaço tão importante para a cidade, bem como sobre seu funcionamento acústico: quinze elevadores de teto se movem conforme a necessidade do repertório. É a única sala de concertos do mundo em que o teto pode mover-se por completo!

Quando a orquestra entrou, os olhos vibraram! Todos aqueles instrumentos, em breve, soariam juntos e nos transportariam para o universo dos cinemas com um repertório de trilhas sonoras conhecidas pelos estudantes.

Puderam também conhecer o som de cada naipe da orquestra quando os músicos tocaram pequenos solos preparados para aquele momento.

Foi emocionante ver como a música reverbera em nossos queridos estudantes! Cada sorriso, cada olhar surpreso e cada comentário nos revelaram grandes presentes!



## Caminhadas do 5º ano rumo ao Parque Ibirapuera

Clarissa Pastor  
(Professora de Classe do 5º ano)

Durante o mês de maio, o quinto ano vivenciou a Época de Botânica. Os estudantes aprenderam as características e as funções de cada parte das plantas, sua evolução na Terra e a relação com o ser humano.

Desde o quarto ano, eles têm vivenciado uma separação em relação ao mundo. Podem, a partir disso, colocar-se como observadores dos fenômenos que acontecem. A Época de Botânica vai ao encontro dessa nova capacidade e tem como objetivo treinar o olhar por meio da observação do crescimento e do desenvolvimento das plantas.

Nossa classe ficou mais viva com a presença de diferentes espécies. Vimos que cada plantinha precisa de um cuidado específico. Plantamos, regamos, observamos e registramos o desenvolvimento de feijões. Confeccionamos um caderno bem diferente, cheio de amostras e papéis floridos.

É uma das partes mais bacanas, que vai além da nossa Época, são as caminhadas para o Parque Ibirapuera. Elas vão acontecer durante todo o semestre e têm como objetivo a observação das plantas e o treinamento do corpo para os Jogos Gregos, que acontecerão no segundo semestre.

Iniciamos essa aventura na quarta-feira mais fria do ano! Munidos de casacos, gorros e luvas, aquecemos nossos corpos e pudemos observar algumas raízes e caules que estudamos na sala de aula. Na segunda semana, encontramos os líquens! Antes dessas observações, o professor Diego trabalhou os Jogos ao ar livre, num amplo espaço de chão verde e céu azul.



Voltamos exaustos e com fome, mas logo recuperamos as energias! Esse projeto é especial porque aprendemos a cuidar uns dos outros no caminho, atentos para atravessar com segurança todas as ruas, respeitar os transeuntes e os atletas no Parque e, além de tudo isso, aguçar nosso olhar de cientistas!

## Síngelo Carnaval

Rosana Rossi  
(Professora de Música do 1º ao 4º ano)

Festejar o Carnaval sempre foi uma tradição em nossa Escola, e neste ano completamos 15 anos de comemoração.

Todo ano, na véspera do Carnaval, a quadra se transformava em um grande salão de festas, onde a banda de música formada por professores e alunos tocava ao vivo, conduzindo as apresentações de cada classe. Ao final das apresentações, acontecia sempre um animado baile carnavalesco ao som de marchinhas tradicionais, com direito a confetes e serpentinas.

Nesses 15 anos, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer um vasto e relevante repertório de marchinhas, resgatando assim o tradicional sentido da Festa, que originalmente surgiu como uma autêntica brincadeira popular.

Nossa última comemoração foi em 2020, pouco antes do início da pandemia. Agora, em 2022, finalmente conseguimos retornar às nossas origens carnavalescas – mesmo que timidamente, pois optamos por contemplar



um único segmento, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Assim, no dia 25/2, véspera de Carnaval, os alunos menores puderam sentir o gostinho de se divertirem em uma singela comemoração.

A Festa teve início com os alunos saindo das salas rumo à quadra em um animado cordão, cantando “Ó abre alas” e “Viva o Zé Pereira”. O primeiro ano, como convidado da Festa, assistiu às apresentações do segundo ano – com “Pirata da perna de pau” e “Vai com jeito” (ambas de João de Barro) –, do terceiro ano e sua “Tem gato na tuba” (João de Barro/Alberto Ribeiro), e do quarto ano, com “Alah-La Ô” (Haroldo Lobo/Nássara).

Ao final, uma grande roda se formou e todos se despediram cantando uma sequência animada de marchinhas tradicionais e carregando consigo um gostinho de “quero mais”... Que assim seja no ano que vem!



# Hoje, nós vamos fazer pão!

Mirna Cristina Ferreira  
(Professora de Classe do 3º ano)

Quando a criança chega ao terceiro ano “Waldorf”, é um momento importante para aprender sobre o trabalho humano, e uma das vivências valiosas é a Época do Pão.

Durante essa Época, ela aprende sobre o cultivo e o preparo dos campos, sobre a ajuda silenciosa dos animais e a importância do trabalho humano nos momentos de sementeira e colheita. Isso traz ao ambiente da sala de aula a expectativa calorosa no que se refere ao cultivo do grão e ao preparo da farinha e da massa.

Com muito empenho, as crianças do 3º ano de 2022 elaboraram seu caderno, e os textos foram compondo delicadamente o caminho sagrado até o pão.

Quando o dia tão esperado chegou, elas foram separadas por grupos e, como perfeitos padeiros e padeiras, tiveram de se organizar, separar os utensílios, medir os ingredientes e colocar a “mão na massa”.

Conforme realizavam o trabalho, a sala de aula foi se transformando em um espaço onde as mãos delicadas tiveram que medir, acrescentar e sovar. E esse ambiente tornou-se acolhedor e caloroso, ganhando também um novo brilho e uma nova cor.

Após os pães serem assados no espaço da Educação Infantil, foram conduzidos pelas mãos amorosas da tia Lena – conforme ela caminhava até o terceiro ano, o aroma quentinho dos pães ia se espalhando pela Escola.

Os estudantes desenvolveram autonomia e responsabilidade para essa atividade tão importante, e foi uma alegria imensa entregar pães para toda a Escola. E, quando a Época chegou ao fim, eles sentiram tristeza e saudade dos dias em que eu chegava na sala, logo pela manhã, e dizia: “Hoje, nós vamos fazer pão!”.



*“Por suas próprias forças  
trabalha bem o Ser Humano.  
Semeia o trigo e colhe.  
Faz o pão e come.  
Ganha forças novas  
depois descansa bem.  
Dorme, sonha e acorda  
para o dia que vem.”*

# Época de Páscoa

Professoras da Educação Infantil

A Época de Páscoa é sempre muito especial, tanto para as crianças quanto para os adultos. Nela cultivamos sentimentos de transformação, renovação e gratidão, que nos remetem à experiência da vida, morte e ressurreição de Cristo.

Aqui no Hemisfério Sul, temos o privilégio de viver a Páscoa durante o outono, quando podemos observar a interiorização da natureza ao redor propondo a cada ser humano o desenvolvimento de sentimentos bons e verdadeiros, dando início a um novo caminhar cheio de esperança.

Esses sentimentos podem ser cultivados todos os anos nas crianças por meio de imagens marcantes e significativas.

A transformação do ovo em lagarta, depois em crisálida e, enfim, em borboleta, é uma dessas imagens que se vivencia com músicas, histórias e na roda rítmica. Nos cantinhos de Época surgem lagartas, que aos poucos vão sendo envolvidas por casulos, até que ressurgam como lindas borboletas, enfeitando e colorindo a sala de aula.

O coelho da Páscoa é outro símbolo conhecido e muito utilizado comercialmente para venda de ovos de chocolate. Em nossa Escola ele é símbolo de fertilidade e aparece trazendo pureza e altruísmo, sendo o escolhido para levar a nova vida para todos: o ovo.

O ovo é um símbolo de renovação. A pintura dos ovos, tradição comum aos povos nórdicos, é uma atividade divertida e maravilhosa em que os pequenos se envolvem com grande prazer.

No domingo de Páscoa, com as famílias, as crianças costumam fazer a caça aos ovos que o coelho escondido.

Os familiares podem enriquecer esse dia com as músicas e histórias tão queridas deles. Já na Escola, na segunda-feira seguinte, na chamada Pascoela, acontece a procura dos ovos. É muito gratificante ver a alegria das crianças quando encontram os ovos e, se um amigo ainda não tiver encontrado, elas saírem em busca para ajudar. Se nessa busca eles encontram ovos a mais, prontamente dividem com quem não encontrou. O compartilhar e o altruísmo são sentimentos naturais nesse movimento, e é maravilhoso como cada criança com suas singularidades traz esses nobres sentimentos com naturalidade e alegria.

Neste ano coroamos a Época com um teatro de mesa ao ar livre, ao qual as crianças assistiram encantadas. Depois do período de restrições que tivemos, e que estamos flexibilizando aos poucos com todo o cuidado, poder apresentá-las com esse teatro foi particularmente especial.

O período em que estivemos reclusos e não pudemos nos reunir fez renovar em nós a preciosidade que é estarmos juntos, e proporcionou a magia da Páscoa e de todas as Épocas com as crianças de forma lúdica e amorosa. Percebemos em seus olhos brilhantes e atentos essa magia acontecer. Encerramos a Época felizes, com o coração cheio de gratidão.

*“Olha a planta!  
Ela é a borboleta  
Aprisionada pela Terra.  
Olha a borboleta!  
Ela é a planta  
Liberta pelo cosmo.”  
Rudolf Steiner*





## Ritos de Passagem

Ana Maria Pezzutto

(Professora de Classe do 8º ano)

A expressão “Ritos de Passagem” tem origem em “Rites de Passage” e foi adotada por antropólogos e escritores franceses para elucidar os rituais e cerimônias que são realizados quando ocorrem transformações em uma pessoa – mudanças físicas, de forma de vida, status social...

A vivência dos ritos de passagem faz parte da nossa pedagogia. No oitavo ano, uma das cerimônias vivenciadas pela comunidade da classe é o Ritual das Moças e dos Rapazes.



O Ritual é um presente preparado pelos pais para seus filhos. Para elaborá-lo, os pais são convidados a refletir em grupo a sua própria biografia à luz da Antroposofia e, ao mesmo tempo, observar as profundas transformações que ocorrem nos jovens nesse período.

Trocar experiências, dúvidas, angústias e refletir sobre os desafios da educação nos dias de hoje são alguns tópicos discutidos no grupo. Ao final do processo, organizam um encontro com a participação dos jovens; momento em que, juntos, os pais com os filhos e as mães com as filhas, celebrarão a passagem para a vida adulta. Tudo isso, certamente, os aproxima e traz segurança aos jovens, tão importante e necessária nos dias de hoje.

Os encontros do grupo feminino são conduzidos pela Patrícia Gimenez, psicóloga e ex-mãe da nossa Escola. E os do grupo masculino são conduzidos pelo Javert Bonino de Barros, pai da nossa Escola que já assumiu vários cargos no Conselho Parental e na Mantenedora, além de ser um estudioso da Antroposofia.



## Excursão do segundo ano

Lúcia Sarubala

(Professora de Classe do 2º ano)



A melhor maneira de aprender é vivenciando! Os alunos do segundo ano fizeram uma excursão ao Sítio das Fontes para conhecer o cultivo biodinâmico e começar a Época da Horta. Perceber o ciclo da natureza e como o homem trabalha a terra é fundamental para o desenvolvimento desses pequenos. Parece que foi uma delícia, não?

### Uma aventura divertida

Num belo dia ensolarado, 28 crianças e suas professoras foram de ônibus para uma excursão ao Sítio das Fontes. Chegando lá, elas fizeram carinho num cachorro que as estava esperando. Depois elas foram para a horta e quando chegaram desmancharam os torrões de terra nos canteiros. Então os alunos plantaram mudinhas de alface, regaram e colocaram adubo. Eles tiraram o matinho e colheram hortelã, menta, capim-santo, manjeriço, cebolinha, pimentão, brócolis, couve e cenoura.

A classe foi almoçar e o almoço estava delicioso. Depois ela foi brincar perto do lago e viu vitórias-régias e borboletas. As crianças viram patos e galinhas e tinha pena espalhada por toda parte. Alguns alunos fizeram guerra de esturme enquanto outros balançavam no tecido pendurado na árvore. Outras crianças ainda corriam na grama ouvindo os pássaros. O segundo ano terminou de brincar e foi passar repelente contra insetos antes da caminhada.

Os estudantes foram andar e viram vários lagos cobertos por plantas aquáticas. Os lagos estavam ligados

por um riacho que se formou a partir de uma fonte. Alguns meninos se pintaram com carvão, enquanto todos bebiam água gelada da bica. Eles continuaram caminhando na mata e encontraram aranhas numa planta pontuda. Depois de andarem muito, chegaram na nascente. Na volta eles viram um cavalo, vacas e macacos. Chegando na sede, os amores da dona Lú lancharam e fizeram um desenho sobre o dia. Antes de irem embora, viram esculturas interessantes e carpas numa bonita sala de aquarela.

O passeio foi incrível e o segundo ano voltou para casa cansado e feliz.

Texto compilado pelas mãozinhas dos 28 alunos.



# Estágio Rural

Diego Laina Ferrarezzi

(Tutor do 9º ano e Professor de Educação Física do 5º ao 8º ano)

Entre os dias 22 e 27 de maio, o 9º ano vivenciou o Estágio Rural na cidade de Botucatu. Nesse projeto, as alunas e os alunos foram levados a viver uma semana de trabalho com a terra, desde o plantio até o escoamento da produção agrícola orgânica, além de vivenciarem o dia a dia de uma produção de laticínios.

Refletiram a respeito da produção de alimentos orgânicos e o impacto da produção de fazendas de monocultura, que utiliza agrotóxicos no meio ambiente.

Foi uma vivência riquíssima para a turma. Alguns não tinham ideia do fluxo e do trabalho necessário para que o alimento possa estar em sua mesa.

## Relato das alunas e dos alunos sobre a experiência.

“Para mim o estágio rural foi incrível. Uma experiência inesquecível. Eu adorei o lugar, os lugares. Acredito que o dia em que eu mais me diverti foi o que fizemos pizza, e o último dia, em que vimos as cabras, jogamos vôlei e assamos marshmallows.”

“Gostei muito de colher quiabo e plantar coentro (lavar beterraba foi cansativo, mas divertido), fazer o preparado biodinâmico e colher semente de girassol.”

“Acredito que a parte mais cansativa tenha sido limpar o canteiro de abóbora.”

“Fiquei um pouco chocada com a exigência dos clientes, nós que compramos, pois lembro até hoje de um diálogo que tive com um dos donos da fazenda, em que perguntei se o milho (que havia mostrado para ele) estava bom, pois



estava um pouco avermelhado. Ele respondeu que podia sim ser consumido, que estava bom, mas ele não ia ser comprado pelos clientes, então não dava para ser depositado na caixa que levaria para a loja.”

“Algo que ficou para mim foi o questionamento: de onde vêm os alimentos que consumimos?”

“Desde pequena fui acostumada a comer produtos orgânicos, mas depois do estágio rural isso ficou ainda mais marcado para mim, o quanto esse hábito é importante.”

“Lembro também da primeira noite como um marco de união: estávamos assustadíssimos com os bichinhos da casa. Mas tivemos uma ideia para dormirmos tranquilas: conversarmos até dormir. Não é que deu certo?”

“Também ficou marcada a noite em que vimos uma caranguejeira e todos gritamos. Foi demais. Hoje sinto falta de cada minuto desses 6 dias.”

“Foi uma experiência INCRÍVEL! Passar um tempo com seus colegas e professores fora da Escola é muito bom, conseguimos conhecê-los melhor e assim ficamos mais unidos!”

“A internet é uma coisa muito legal e cheia de entretenimento, mas nos desgasta bastante; no estágio ficamos sem celulares e foi bem relaxante (mas senti um pouquinho de saudade).”

“Ver e sentir a vida em um lugar quase sem poluição, com alimentos orgânicos e tendo bastante contato com a natureza foi diferente... mas não um diferente ruim, inclusive adoraria ter uma vida assim! No futuro me mudar para Botucatu, certeza que é uma das minhas opções favoritas.”

“Tudo o que a gente fez foi maravilhoso! Adorei visitar a lojinha, colher quiabo, nadar no lago, remover as ervas daninhas, não tenho uma coisa favorita, tudo foi muito divertido, mas sei o que menos gostei: lavar beterraba (Eca!).”

“Nunca esquecerei o sabor das marmitas e do que eu aprendi. Também irei levar tudo para minha vida e melhorar no que consigo.”



# Mostra Pedagógica

Comissão da Mostra Pedagógica

A alegria preencheu o coração de todos os que estiveram presentes nessa Mostra Pedagógica. Afinal, após dois anos, pudemos enfim nos reunir para compartilhar esse momento tão especial. Foi uma oportunidade de apreciarmos juntos as atividades desenvolvidas nas aulas presenciais dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Neste ano ainda foi um evento interno, mas os alunos puderam mostrar para a comunidade escolar um pouco dos trabalhos de diversos com-



ponentes curriculares desenvolvidos em sala de aula. Tivemos apresentações de músicas, poemas, danças, ritmos de aulas e jogos de palavras.

Foi um evento bonito e singelo, em que pudemos novamente nos encon-

trar como Escola e sentir no seu espaço o calor dos nossos corações.

A Mostra Pedagógica de 2022 foi o recomeço de saudosos encontros festivos da nossa querida Escola Waldorf São Paulo.

# Olimpíadas de Matemática

Lorena Haase

(Professora de Matemática do Ensino Fundamental – Anos Finais)

É com grande alegria que divulgamos a participação, pela primeira vez, da nossa Escola na 17ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) que, desde 2017, também recebe estudantes de escolas privadas. Criada em 2005, tem como público-alvo alunos a partir do sexto ano do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio. Neste ano ocorreu no dia 7 de junho.

Seus objetivos principais são “estimular e promover o estudo da Matemática; contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento” (Fonte: <http://www.obmep.org.br/apresentacao.htm>).

Um dos prêmios mais significativos àqueles que se destacarem após duas fases é a possibilidade de participar do Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC) na qualidade de ouvintes.

É um antigo sonho da Escola Waldorf São Paulo participar desse pro-

jeto organizado pelo IMPA – Instituto de Matemática Pura e Aplicada, que ocorre todos os anos e tem aproximadamente 18 milhões de participantes espalhados pelo Brasil. A OBMEP é uma ação exclusivamente cultural e recreativa, e por isso a inscrição é absolutamente voluntária. A prova é reconhecida pelos seus divertidos problemas matemáticos que estimulam a criatividade e o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático.

Nossa expectativa foi expor nossos estudantes a exercícios não tradicionais, desafiando-os e despertando a sua curiosidade. Em breve teremos mais informações, trazendo um pouco dos resultados dessa nova experiência na nossa Comunidade. O objetivo é continuar com esses projetos para os próximos anos! Agora, fiquem com um gostinho:

**13.** Ontem Dona Dulce gastou R\$ 12,00 no mercado para comprar 4 caixas de leite e 6 pães. Hoje, aproveitando uma promoção no preço do leite, ela comprou 8 caixas de leite e 12 pães por R\$ 20,00 no mesmo mercado. O preço do pão foi o mesmo que o de ontem. Qual foi o desconto que o mercado deu em cada caixa de leite?

- (A) R\$ 0,25
- (B) R\$ 0,50
- (C) R\$ 0,75
- (D) R\$ 1,00
- (E) R\$ 1,25

Imagem: questão 13 da 4ª OBMEP (Nível 1 - 2008). Fonte: <http://www.obmep.org.br/>



# Sábado Esportivo

Diego Laina Ferrarezzi

(Professor de Educação Física do 5º ao 8º ano e Tutor do 9º ano)

No dia 21/5/22, aconteceu o Sábado Esportivo, evento conduzido pelos professores Diego Laina Ferrarezzi e Carolina Menezes. As alunas e os alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais tiveram a manhã toda dedicada à prática desportiva.

Tivemos a prática de jogos tradicionais para os estudantes do 5º e 6º anos. Para 7º e 8º anos, os jogos pré-desportivos de beisebol e vôlei. Houve dedicação e empenho de todas e todos, e a integração social, tão importante após um longo período de isolamento. Ademais – e principalmente –, puderam experimentar o “movimento pleno de sentido”, importantíssimo para essa fase da vida.



# Semana da Cidadania – Escola Waldorf São Paulo

Cristiano Cordeiro Cruz

(Professor de Filosofia do Ensino Médio)

A Semana da Cidadania é um projeto que ocorre anualmente na nossa Escola, envolvendo todas as turmas do Ensino Médio, ao longo de 3 a 5 dias de trabalho. Nesse período, as aulas das disciplinas regulares são suspensas e, em lugar delas, as/os alunas/os fazem uma imersão em um tema social mais amplo. Essa imersão envolve, no geral, tempos de sensibilização e debates na Escola, assim como períodos de inserção e trabalho nas realidades estudadas.

O principal objetivo geral dessa atividade é triplo:

1. romper a bolha em que nos encontramos e nos levar a mergulhar em um pedaço do mundo real, verdadeiro que nos cerca – preferencialmente em realidades vulnerabilizadas de alguma forma –, conhecendo-o melhor;

2. construir laços também afetivos com as pessoas que fazem parte dessas realidades vulnerabilizadas, buscando contribuir com a amenização das vulnerabilidades que elas experimentam, ao mesmo tempo em que aprendemos com elas parte dos vários saberes que elas têm, e que, inclusive, permitem-nas sobreviver nessas realidades;

3. cultivar um compromisso essencialmente ético e político, mas não partidário, de vinculação com essas pessoas e realidades, também na defesa das pautas que lhes são caras (na luta por direitos de variadas ordens que lhes são negados ou assegurados de forma apenas muito precária).

Ao mesmo tempo, e porque os diferentes grupos de trabalho e vivência em que as/os alunas/os são divididas/os são formados por alunas/os das quatro turmas do Ensino Médio, a Semana da Cidadania é também um espaço de integração e convivência do EM como todo.



Visita à aldeia Guarani Itakupê: oficina de arco

Os temas da Semana da Cidadania variam de ano a ano. Eles estão normalmente associados a alguma questão candente no momento da realização da Semana. Foi assim que, em 2014, ano da primeira edição, o tema passou pelas eleições (estaduais e federal) que aconteceriam naquele ano, contando inclusive com um debate protagonizado pelas/os alunas/os, no

qual elas/es traziam e defendiam as pautas das/os candidatas/os a presidenta/e mais bem posicionadas/os nas pesquisas de intenção de voto.

Nos anos seguintes, os temas foram: O cuidado da saúde física, mental e espiritual (2015); Invisibilidade social de pessoas com deficiência e de pessoas em situação de rua (2016); O cuidado do outro: transformação social promovida por entidades que trabalham com crianças carentes (Cria Cidade), estudantes negras/os (Educafro), imigrantes (Missão Paz) e crianças com deficiência (Parsifal) (2017); Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação para promover a arte, como suporte a movimentos sociais e a serviço da democratização da informação + movimento software livre (2018); Resiliência: transformar a adversidade em oportunidade para a ação socialmente transformadora (em parceria com a Associação Comunitária Pequeno Príncipe) (2019); Encontros e debates remotos com jovens da Monte Azul e Horizonte Azul sobre temas do interesse das/os participantes (2020); Ativismo: transformando o mundo por meio da nossa ação coletiva e organizada (2021).

Desde o ano passado, além disso, a Semana tem sido organizada por educadoras/es e estudantes, buscando um engajamento e protagonismo cada vez maior destas/es últimas/os.

Em 2022, a Semana aconteceu entre os dias 25 e 29 de abril. Nessa edição, decidiu-se trabalhar a questão indígena no Brasil. Isso porque: 1) o Estado brasileiro, desde a invasão portuguesa, em 1500, tem uma enorme dívida com esses povos, e os avanços conquistados a duras penas na Constituição de 1988 estão longe de estar garantidos na prática; 2) as pautas de reivindicações indígenas pelo respeito aos direitos conquistados com a Constituição de 1988 é tema de atuação (Executivo) e regulamentação (Legislativo) federal, de modo que um ano de eleições federais é particularmente propício para essa discussão.

Ao longo desses cinco dias, as/os alunas/os do Ensino Médio participaram de várias atividades, desde conversas com indígenas de diferen-

tes etnias e discussões com educadoras/es da escola e ativistas não indígenas, até diferentes oficinas artísticas (canto coral, artes plásticas, dança e trabalhos manuais). O ponto alto da Semana, de todo modo, foi a visita à aldeia Guarani Itakupê, situada no entorno do pico do Jaraguá. Lá, as/os alunas/os tiveram vivência de pintura corporal, dança xondaro, conversa com a vice-cacique, oficina de arco e flecha e oficina de artesanato. Com isso, foi possível a elas/es conhecer um pouco melhor do modo de vida, da cultura e das condições em que vivem esse grupo Guarani.

Como exercício final da Semana, na sexta-feira, as/os alunas/os elencaram diferentes frentes de atuação nas quais identificavam que poderiam contribuir com as lutas indígenas por ver seus direitos assegurados. A partir disso, elas/es se dividiram autonomamente em grupos de interesses comuns, cada qual dedicado a uma (ou algumas) das frentes elencadas. Formaram-se, assim, oito grupos, que, já nessa sexta-feira, começaram a planejar os primeiros passos da sua intervenção.



Atividade de abertura com a indígena Rana Kariri, do povo Kariri-Xocó



Visita à aldeia Guarani Itakupê: conversa com a vice-cacique Cristina



Visita à aldeia Guarani Itakupê: pintura corporal



## Vamos aquecer o coração?

Alunos do 12º ano de 2022

Um recadinho bem especial do 12º ano para toda a Comunidade sobre a arrecadação dos ovos de Páscoa.

“A visita à Monte Azul foi uma experiência riquíssima e cheia de aprendizados. Rodeada por crianças sorridentes e dois administradores exemplares do local, pude aproveitar um dia de brincadeiras maravilhosas. Foi como ser criança de novo, mas dessa vez uma criança com a missão de entregar ovos de Páscoa. Pude me sentir, pela primeira vez, o coelho do outro lado, o de quem faz a bela ação. O olhar das crianças foi enormemente gratificante e me preencheu com um calor no coração. Eu posso afirmar, com certeza, que todos deveriam, ao menos uma vez, ter uma experiência como essa, de estar do lado de quem doa e receber muito mais do que um simples ovo, mas um acalento no coração de quem viu sua ação florescer nos olhos de uma criança.

Queremos agradecer imensamente aos membros da Comunidade que contribuíram e doaram para a nossa arrecadação. Cada valor foi de imensa ajuda, e também necessário.

Nosso agradecimento também vai para a Loja Santo Antônio, que fez uma generosa doação dos chocolates e embalagens que montamos para levar às crianças.

Gostaríamos de agradecer igualmente a todos os envolvidos na Pontinho de Cultura, agradecer a recepção calorosa, as apresentações emocionantes, os deliciosos ovos e acima de tudo a troca revigorante de alegria, risadas e brincadeiras.

Muito obrigado!”



## Espetáculo de Formatura em Euritmia

Tânia Rocha (Professora de Euritmia do 5º ao 12º ano)

Os nossos estudantes do 6º ao 12º ano foram convidados pela VI Turma de Formação em Euritmia do Brasil para seu espetáculo de formatura “DO COSMOS, Entreatberto”. A programação foi feita em dois dias, respeitando a quantidade de público limitada no Espaço Cultural Rudolf Steiner: 20/5 para o Ensino Médio e 3/6 para o Ensino Fundamental – Anos Finais.

Foi um lindo espetáculo, repleto de beleza e emoção, com movimentos feitos em coreografias e expressos por meio de poesias e músicas. Essa saída cultural propiciou aos estudantes um contato maior com a Euritmia – um processo que ordena harmonicamente a individualidade, sua relação com o social e com o mundo –, pois puderam apreciar e sentir a expressão do invisível, que nessa arte se torna visível. Também possibilitou aguçar sua consciência musical e poética.

Obrigada ao Corpo Docente e às Famílias.



## Mural do Circulando



### Lisbela e o Prisioneiro está chegando!

Ana Maria Pezzutto  
(Professora de Classe do 8º ano)

Os alunos do oitavo ano convidam a Comunidade para assistir ao espetáculo LISBELA E O PRISIONEIRO!!!

“Uma história de amor de idas e vindas, voltas e reviravoltas vivida por um artista mambembe que vendia sonhos e por uma sonhadora romântica que vivia no cinema...”

Data e local a serem confirmados! Aguardem!

### CALENDÁRIO 2º SEMESTRE

AGOSTO	1º - Início das aulas 27 - Vocacional – 11º ano e Nossa Feira
SETEMBRO	7 - Feriado: Independência 10 - Reunião EM e Interwaldorf 17 - Festa da Primavera – EI 17 e 18 - Apresentação do Trabalho Anual – 12º ano 19- Não haverá aula para o EM 22 a 25 - Teatro 8º ano 24 - Ação Verde 29 - Festa de Micael (interna)
OUTUBRO	1º - WaldorFest 10 a 14 - Férias da Primavera 22 - Vocacional – 12º ano
NOVEMBRO	2 - Feriado: Finados 6 - Exposição Pedagógica e Bazar 7 - Não haverá aula 10 - Reunião EI 14 - Não haverá aula 15 - Feriado: Proclamação da República 20 - Feriado: Consciência Negra 26 - Sarau – 12º ano
DEZEMBRO	6 - Dia de S. Nicolau 9 - Encerramento – EM 10 - Apresentação – EF Anos Iniciais 14 - Encerramento – EF 17 - Encerramento – EI e Formatura do 12º ano 20 - Início do Recesso Escolar

### EXPEDIENTE

Comissão da Circular | Diagramação: Ricardo Tucci  
Administração: Mara Cristina Tonini | Escola Waldorf São Paulo - Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia | São Paulo - SP - 04549-010 Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

f Escola Waldorf São Paulo @escolawaldorfsaopaulo